

RETROSPECTIVA

Tangará da Serra viveu 75 dias de racionamento de água tratada

>>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

A falta de chuvas, principalmente nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte do Brasil, resultou na pior crise de falta de água do país, deixando a situação dos principais reservatórios mais crítica do que na época do Apagão e do racionamento de energia no ano de 2001.

Em Tangará da Serra essa escassez de chuva também foi vivida, porém com menor intensidade. E como forma de evitar um problema ainda maior, o Executivo Municipal e Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) emitiram no dia 15 de setembro um decreto para racionar o uso de água tratada no município. Através do Decreto Nº 251, o Município afirmou ser esta a atitude necessária em virtude do período de estiagem em que o município atra-

vessava e o volume de reservação da água bruta reduzido, aliado ao aumento de consumo.

Hoje, com o problema restabelecido, as fiscalizações foram suspensas. “O decreto não foi suspenso oficialmente, mas desde que as chuvas voltaram as fiscalizações foram suspensas”, explicou o diretor do Samae, Wesley Lopes Torres, ao lembrar que foram 75 dias de vigência do decreto, período importante para a garantia do serviço de abastecimento para toda a população. “Neste ano não faltou água bruta, tivemos água suficiente, só que se todo mundo gastar a vontade a nossa ETA [Estação de Tratamento de Água] não consegue tratar água suficiente para todo mundo. Então, com esse decreto, nosso objetivo era coibir o desperdício e o que foi tratado foi o suficiente para manter o abastecimento a toda a população”.

Porém, mesmo com o



O uso indevido de água tratada foi intensamente fiscalizado

decreto suspenso, o responsável afirma que o uso racional da água deve ser sempre mantido. “Essa é uma ação natural que devemos adquirir, do uso racio-

nal da água que deve ser mantido sempre. A diferença sem o decreto é que agora não posso multar as pessoas que estão desperdiçando a água tratada, mas as

orientações continuam, além de continuarmos sempre contando com a colaboração de toda a população”, afirma. “Devemos nos espelhar pelo que está acontecen-

do em São Paulo, a falta que a água faz e que isso pode acontecer em qualquer lugar. Então por isso devemos ter essa consciência ambiental”, finaliza.

MEMÓRIA

COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARAENSES

2º FASCÍCULO

18

anos

Diário da Serra

20

Pessoas

Histórias

Adquira já seu exemplar e ajude a Casa do Idoso

R\$ 20,00*

O livro pode ser adquirido na Livraria Ideias e no Diário da Serra

Apoio

SICREDI

Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba

MEMÓRIA

COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARAENSES

2º FASCÍCULO

Diário da Serra

Fábio Diniz Junqueira

Francisca Maria de Jesus Oliveira (Dona Francisca)

Francisco Alves Moreira

Gentila Susin Muraro

Gumercindo Antonietti

Dr. Hélcio de Souza

Inácio Bittencourt Cardoso

Ismael José do Nascimento

Jada Torres

Jesu Pimenta de Sousa

Jonas Lopes da Silva

Julia Bazetti (Dona Júlia)

Maria Aparecida de Mello (Dona Mariquinha)

Maria José Gonçalves

Nilo Torres

Valmir Bezerra de Jesus

Valmir Lima Bezerra

Vicente Bezerra de Lima

Vilma Reckziegel (Irmã Maris Stella)

Zelino Lorenzetti

*Todo valor arrecadado será repassado a Lar do Idoso

Todo valor arrecadado com a venda dos livros, será entregue para a Associação Nosso Lar - Casa do Idoso